



## Trabalhos Científicos

**Título:** Cardiopatia Reumática Crônica Devido A Faringoamigdalite Estreptocócica: Relato De Caso.

**Autores:** LOUISE HABKA CARIELLO (UNICEPLAC), ANA CAROLINA SALES JREIGE (UNICEPLAC), JOÃO RAFAEL ALENCAR DE SOUSA (UNICEPLAC), ARMINDO JREIGE JÚNIOR (UNIFESP)

**Resumo:** Introdução: A faringoamigdalite causada por estreptococo beta-hemolítico A (EBHA), ao ter uma resposta imune exarcebada em indivíduos geneticamente predispostos, pode gerar complicações, como febre reumática (FR) e cardiopatia reumática crônica (CRC). Descrição do caso: Paciente masculino, 12 anos, foi admitido com dispneia progressiva há 8 meses, evoluindo de grandes e médios esforços a pequenos, associada a dor torácica. Relatou uma faringoamigdalite há 5 anos, tratada com amoxicilina. Observou-se eletrocardiograma com taquicardia sinusal, sobrecarga atrial direita e esquerda e sobrecarga ventricular esquerda. O ecocardiograma relatou um aspecto bivalvar da valva aórtica, com estenose acentuada. Foi, então, diagnosticado com CRC, com indicação de correção cirúrgica urgente com prioridade grau 1 devido ao risco de morte súbita. Foi submetido a troca de valva aórtica por prótese biológica nº 19 e plastia de valva mitral. Após 3 anos da cirurgia, evoluiu com quadro de dor torácica esquerda e dispneia aos pequenos e médios esforços. O ecocardiograma apresentou hipertrofia de ventrículo esquerdo, prótese aórtica disfuncionante, espessada, com mobilidade e abertura bastante diminuída, insuficiência de grau moderado com presença de refluxo holodiastólico na aorta torácica descendente, com insuficiência tricúspide, plastia mitral com refluxo discreto e dilatação aórtica em seio valsalva. Atualmente, aguarda nova cirurgia para troca de prótese, a qual era prevista para ocorrer 10 anos após sua colocação. Discussão: Crianças e adultos jovens compõem os grupos etários mais acometidos pela FR. A cardite é manifestação mais preocupante, visto que esta corresponde a sequelas crônicas, podendo ser incapacitante em fases iniciais da vida. O tratamento visa suprimir a inflamação, minimizando o acometimento cardíaco, articular e nervoso, bem como erradicar o EBHA e possibilitar o alívio da sintomatologia. Conclusão: Embora a faringoamigdalite estreptocócica seja um problema significativo e haja recursos eficientes para sua prevenção e tratamento, o controle da FR no Brasil mostrou-se insuficiente.